

APENAS R\$ 39,90/mês

ASSINE A OESTE

S&P 500 Index 6,260.6 -15.80 (-0.25%)

US 100 Cash CFD 22,807.5 -13.80 (-0.06%)

E 17

Artigos > Edição 277 > Eugenismo ambientalista



Incêndio em propriedade rural no norte do Brasil | Foto: Divulgação

EDIÇÃO 277

Eugenismo ambientalista

A Amazônia precisa de paz na terra, pelos homens de boa vontade



EVARISTO DE MIRANDA

11 jul 2025 - 10h10

Tenha acesso ao **melhor conteúdo jornalístico independente** de um jeito fácil e rápido!

a -A +



ouça este conteúdo

readme



0:00 1.0x

Galton, em 1883, na Inglaterra. Cresceu entre a Primeira e a Segunda Guerra. Na década de 1920, havia até um **Instituto Brasileiro de Eugenia** no Rio de Janeiro. Um novo eugenismo, de tom ambientalista, medra às vésperas da COP30 e é aplicado contra pequenos agricultores na Amazônia (**Revista Oeste, Edição 129**).

A maior deriva do eugenismo ocorreu na Alemanha **Nazista** com suas teorias racistas. Apesar do **atual revisionismo antissemita**, o **inominável** genocídio do **Holocausto** ou Shoah foi perpetrado. Esses **termos** têm dimensão cósmica. “Holocausto” (ὁλόκαυτος/*holókautos*), do grego: *hólos*, “tudo”, “inteiro”, como em “holístico”; e *kautós*, “queimado”, como em “cauterizar”. No holocausto, a oferenda era queimada inteiramente. “**Shoah**” (שואה), em hebraico, evoca “devastação”. Tem raiz bíblica: *shoah u-meshoah* (“devastação” e “desolação”) e aparece em Sofonias (1,15) e Jó (30,3).



Judeus aprisionados no campo de concentração de Buchenwald | Foto: Shutterstock

medicação, fome ou em câmaras de gás. Nazistas aplicaram o eugenismo biológico contra seu próprio povo. Na Amazônia, algo semelhante começa a ocorrer com agricultores e ribeirinhos? Estariam **ameaçados de extinção**? Quantos são?

Há 1 milhão de produtores rurais no bioma Amazônia. Os pequenos são 89% deles, com áreas inferiores a quatro **módulos fiscais**. A Embrapa Territorial **quantificou esses produtores** ao integrar o **Censo Agropecuário** e o **Cadastro Ambiental Rural**. Cada um está georreferenciado na Embrapa.

Os produtores da Amazônia não se assemelham aos do resto do Brasil. Sua condição legal é mista (proprietários, arrendatários, assentados, ocupantes, ribeirinhos, extrativistas...), das mais estáveis às mais precárias, em terras devolutas e privadas. Não cabe simplismo, reducionismo ou narrativa idealista, sem dados, em questões agrícolas, agrárias e rurais da Amazônia.

Lá, o Incra assentou 510 mil famílias, em 2.406 projetos agrários. Todas em pequenas áreas. Resultado das políticas de ocupação e integração da Amazônia de 1960 até 1980: **“Integrar, para não entregar”** ou “Terra sem homens, para homens sem terras”. Após 50 anos, a maioria dos assentados agrários na Amazônia não possui o título de propriedade.

Também colonos, incentivados pelo governo, assim como os assentados, deixaram o Sul e o Sudeste para virar produtores no Norte, como Belém-Brasília, Transamazônica, entre 1970 e 1990, em locais onde havia pequenas propriedades. E ainda aguardam a regularização fundiária e o título, como os assentados.

Muitas vezes, agricultores e pecuaristas são acusados de invadir unidades de conservação — UCs (parques nacionais, estaduais...) e terras indígenas — TIs. Será verdade? Em 1988, depois desse período de colonização agrícola e reforma agrária na Amazônia, no momento

Tenha acesso ao **melhor conteúdo** jornalístico independente de um jeito fácil e rápido!

Não foram os produtores, e sim o parque nacional, quem “invadiu” o mundo rural. A partir da decretação de um parque ou reserva extrativista, impõe-se ao produtor limitações legais à sua atividade. Se no **Parque Nacional do Itatiaia** (RJ), o primeiro criado em 1937, até hoje o Estado não indenizou as **famílias ali residentes**, imagine na Amazônia.



No Pará, agricultores tiveram bens destruídos e foram expulsos

Tenha acesso ao **melhor conteúdo jornalístico independente** de um jeito fácil e rápido!

Ninguém é contra criar UCs. O Estado ao criá-las também deve buscar soluções viáveis, social e economicamente justas, aos produtores atingidos. Um plano compatível a cada situação é necessário. Nada existe. Esse seria o papel equilibrado do Estado: mediar, buscar soluções e evitar conflitos.

instalados pelo Estado. Fala-se de *extrusão* de produtores de terras indígenas. Na realidade, estas foram criadas e sobrepostas a assentamentos e ao mundo rural consolidado.

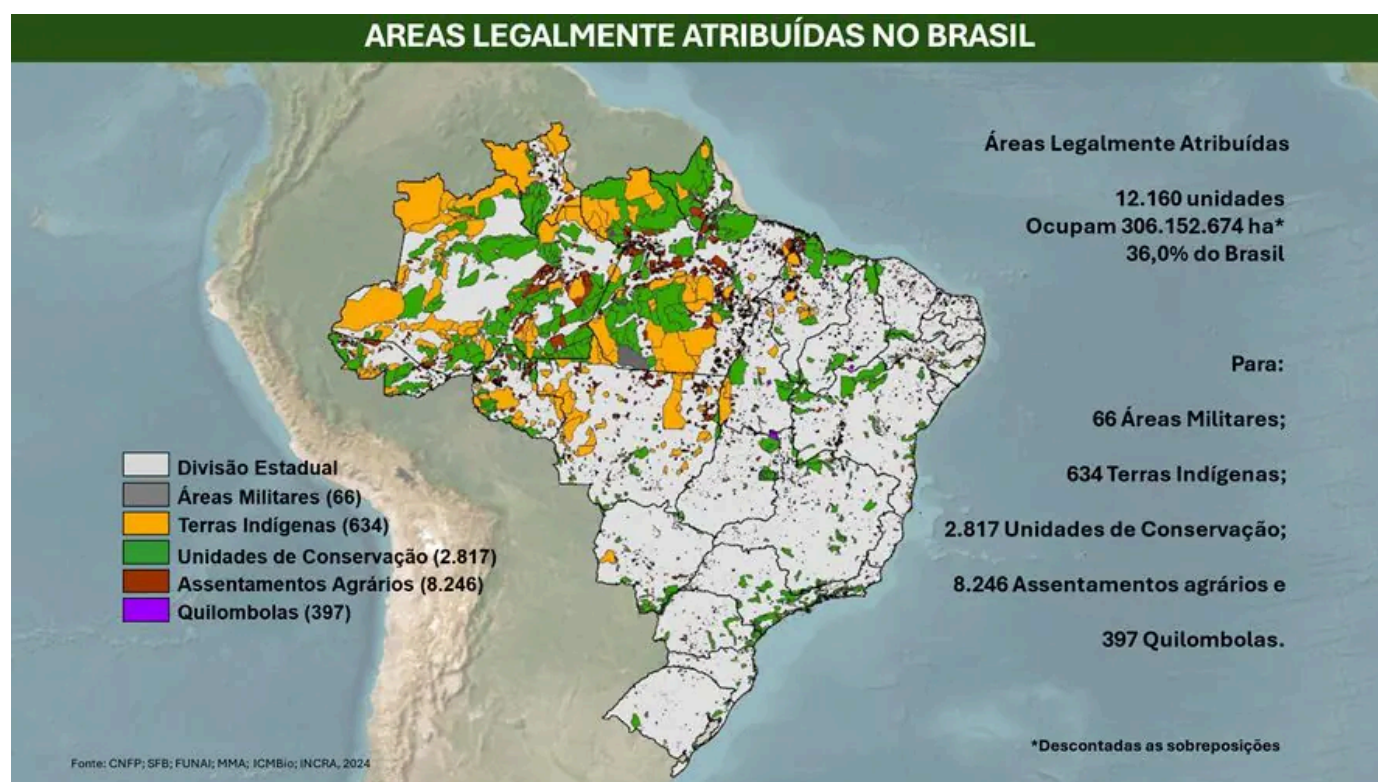
Conflitos surgem quando propriedades rurais, certificadas no Sistema de Gestão Fundiária, sofrem impedimentos ao serem atingidas pela *pretensão futura* de **terras indígenas não homologadas**, gerando insegurança jurídica e fundiária. O mesmo processo também gera conflitos e atinge direitos dos **quilombolas**. No Pará, agricultores tiveram bens destruídos e foram expulsos de áreas onde há *pretensão* de extensão de uma TI, não homologada.



Propriedades destruídas, uma cena que se repete. | Foto: Divulgação

O debate do **Marco Temporal** sobre criar ou estender novas TIs, conduzido pelo **STF**, ilustra a complexidade do tema e a necessidade

Em 1988, eram 344 áreas protegidas (UCs + TIs), 34.803.600 hectares, ou 4,1% do território. Hoje, são 3.457 áreas protegidas, 260.330.607 hectares. Como gerir 30,5% do território nacional, retirado da infraestrutura e dos sistemas produtivos de mineração, indústria, agricultura e serviços, sobretudo na Amazônia? Somando-se as terras de assentamentos agrários, quilombolas e militares, têm-se 12.160 unidades legalmente atribuídas. O mapa ilustra o quadro da grave situação territorial resultante da ausência de coordenação do Estado, acima de interesses setoriais e minoritários.



A regularização fundiária na Amazônia, a tão esperada segurança jurídica ao agricultor, não acontece. As terras são “ilegalizadas” por novas medidas ambientais, áreas protegidas, contra o produtor, sem qualquer compensação. (Revista Oeste, Edição 242).

Tenha acesso ao melhor conteúdo jornalístico independente de um jeito fácil e rápido!

Um milhão de produtores rurais da Amazônia estão ausentes dos fóruns e temas exotéricos da futura **COP30**. Sem assistência técnica, sem crédito ou seguro rural, nem programas de desenvolvimento e extensão, vítimas de narrativas e abandonados pela **esquerda**

Na região com os piores indicadores sociais do Brasil, apesar das demandas urgentes por saúde, educação, saneamento e alimentação, em junho o governo federal anunciou **repasse de R\$ 825,7 milhões ao Ibama**, para fortalecer a fiscalização ambiental (FortFisc). A maior parte (R\$ 522,7 milhões) será usada na compra de **helicópteros de grande porte com proteção balística**, *drones* de alta tecnologia e construção de bases aéreas.



Moradores rurais enfrentam todo tipo de dificuldade na luta pe

Tenha acesso ao melhor conteúdo
jornalístico independente de um
jeito fácil e rápido!

A *Ré-pública*, hoje sem a isenção e a grandeza esperadas do Poder Público, deveria buscar o bem-estar de todos. Ela assume um lado e aplica políticas do “nós contra eles”. Com a COP30 no horizonte, o **eugenismo ambientalista** atingiu intensidade nunca vista no Acre, Rondônia, Amazonas e Pará.

(DOU), de leitura não obrigatória, sobretudo no campo. E como se a ordem de despejo do mau inquilino fosse aplicada a todos os moradores da quadra. Em maio, o DOU publicou edital com 881 CPFs embargados, somente em Porto Velho, por dedução remota de crime ambiental. Em **Rondônia**, milhares de pequenos agricultores, inviabilizados por embargos remotos, não podem vender suas colheitas nem têm onde estocá-las. *Voilà*, o eugenismo ambientalista em ação.

Se há ilegalidades, em vez de retirar a laranja podre do cesto, agentes do Ministério Público, Ibama e ICMBio (salvo exceções) parecem achar mais fácil jogar fora todas as frutas. E queimar o cesto. Bovinos são confiscados, sem indenização, e abatidos. Imagine, na cidade, alguém ser despejado, ter a casa destruída e o carro vendido, sem ressarcimento.

0:00 / 1:28

Em Brasília, no **Acre**, apesar da
Ambiente sobre a Operação Suç

Extrativista Chico Mendes negam as afirmativas do governo. Eles fecharam a BR-317 em Xapuri várias vezes contra a apreensão do gado. “Estão prendendo nosso gado, atrapalhando nossa produção, e quem sente é o povo trabalhador”, dizia a nota dos moradores, convocando a novos protestos.

Tenha acesso ao **melhor conteúdo**
jornalístico independente de um
jeito fácil e rápido!

Não abateu nenhum e solicitou sua retirada ao ICMBio. A seguir, uma organização criminosa forte na Amazônia **“soltou”** os animais. Eles se espalharam por matas e arredores de Brasília. Quando **criminosos** agem *teoricamente em favor* de produtores, preocupa qual é o real papel do Estado na Amazônia.

No **Pará**, cacaueiros são cortados na base por motosserras de agentes ambientais. Casas e currais são demolidos. Agricultores e mães amamentando são deixados no meio da mata. Pais de famílias rurais se suicidaram. Esse **desrespeito aos direitos humanos** evoca o verdadeiro ecocídio: o crime cometido contra humanos em nome do meio ambiente, e não o contrário.

Tenha acesso ao **melhor conteúdo jornalístico independente** de um jeito fácil e rápido!

0:00 / 0:52

Vídeo: Divulgação

Tenha acesso ao **melhor conteúdo jornalístico independente** de um jeito fácil e rápido!

Os defensores dos direitos humanos se calam. Ou pior, relatam essas ações como faroeste de mocinhos contra bandidos. Sites de ONGs e parte da mídia as apoiam. Para um **senador do Amazonas**, *as ações do ICMBio, conduzidas para desocupar áreas de conservação, são um câncer terminal*. O governador do Amazonas pediu **contenção na crise**

Imagens e vídeos dessas crueldades e da incapacidade do Estado de arbitrar e solucionar essas situações com justiça já são expostos publicamente em painéis, redes sociais, eventos e outras iniciativas. E serão na COP30.

Apenas comando, controle e repressão não desenvolverão a Amazônia e seus 30 milhões de habitantes em 748 cidades. O futuro da Amazônia não pode ficar apenas nas mãos do Ministério do Meio Ambiente. Pequenos agricultores esperam solidariedade da mídia, igrejas, CNBB, OAB e lideranças rurais. Atores do agronegócio no Sudeste e Centro-Oeste, triunfantes em seus resultados e congressos, escrevem manifestos sobre sustentabilidade e esquecem: seus antepassados foram colonos e nunca enfrentaram arbitrariedades e injustiças, como ocorre hoje na Amazônia.

Quem combaterá o crescente eugenismo ambientalista, organizado pelo eixo do mal, contra a população mais pobre da região mais rica do Brasil? A Amazônia precisa de paz na terra, pelos homens de boa vontade.

Leia também [“O agro nas ruas e o sol invicto”](#)

Leia mais sobre:

[Inkra](#)[Holocausto](#)[Segunda Guerra M](#)

Tenha acesso ao **melhor conteúdo jornalístico independente** de um jeito fácil e rápido!

Gostei 4

Não Gostei 0



Comentários exclusivos para assinantes.

Entre ou **assine** para enviar um comentário.
Ou **cadastre-se** gratuitamente

Gustavo Amaral

11 JUL 2025 - 11:15

Marina pululou o MMA de ongueiros e o resultado é esta catástrofe, na qual o pequeno produtor de alimentos de base familiar é tratado como bandido. Tudo sob o Júdice de entes governamentais geridos por CPFs já financiados por organizações estrangeiras mais que suspeitas. A Produção de alimentos na Amazônia não impacta o Brasil, mas é fundamental para os amazonidas que lá RESISTEM!

Letícia Mammana

11 JUL 2025 - 10:35

O mesmo Estado que promovia o desenvolvimento da Amazônia com estradas e assentamentos de centenas de milhares de famílias de agricultores sem terra, agora nas mãos do petismo e ambientalismo promove a pobreza e o atraso na Amazônia. Parabéns ao Prof. Evaristo e a Revista Oeste pela publicação desse artigo. Ele merece ser lido e registrado nos anais do Senado e da Câmara Federal. Basta de violência contra as famílias dos agricultores rurais.

Tenha acesso ao **melhor conteúdo jornalístico independente** de um jeito fácil e rápido!



Anterior:

Londres 7/7: a atrocidade da qual ninguém fala



Próximo:

Imagem da Semana: o assalto do século

Tenha acesso ao **melhor conteúdo jornalístico independente** de um jeito fácil e rápido!

Newsletter

Seja o primeiro a saber sobre notícias, acontecimentos e eventos semanais no seu e-mail.

Digite seu e-mail

Tenha acesso ao **melhor conteúdo jornalístico independente** de um jeito fácil e rápido!

Cadastre-se

OESTE

INSTITUCIONAL

Nosso pacto

Nossa equipe

Dúvidas Frequentes

Anuncie conosco

Fale conosco

Política de privacidade e termos de uso

EDITORIAS

Colunistas

Política

Economia

Brasil

Mundo

Tecnologia

Agro

FAQ

Cria uma conta

Assinar a revista

 [Ir para o topo](#)

Copyright © 2025 Revista Oeste. Todos os direitos reservados. CNPJ
19.608.677/0001-35

Tenha acesso ao **melhor conteúdo
jornalístico independente** de um
jeito fácil e rápido!

